

APRESENTAÇÃO

Este é o décimo quarto volume do Boletim Epidemiológico (BE) sobre a situação da COVID-19 entre trabalhadores ativos, aposentados e alunos da Fiocruz. Neste primeiro BE do ano de 2021 apresentamos a atualização do panorama mensal do perfil dos trabalhadores sintomáticos e assintomáticos, bem como dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Descrevemos os dados epidemiológicos do período de 13 março de 2020 a 30 de janeiro de 2021, que compreendem as semanas epidemiológicas 10/2020 a 03/2021.

A descrição dos dados obtidos ao longo dessas 47 semanas de acompanhamento nos permite ter um panorama mais abrangente da evolução do número de casos e da situação epidemiológica da COVID-19.

Os dados apresentados são provenientes de diferentes fontes de informação – do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST), da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), dos NUSTs locais de Biomanguinhos, de Farmanguinhos e do Instituto Fernandes Figueira, e da [plataforma eletrônica](#), que monitora os casos suspeitos e confirmados da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz. Ainda, apresentamos os dados dos centros de testagem da COVID-19 na Fiocruz obtidos junto ao REDcap. O REDcap é uma plataforma de entrada de dados alimentada por sete centros de coleta da Fiocruz – NUST, Farmanguinhos, Biomanguinhos, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Instituto Aggeu Magalhães (IAM – Fiocruz Pernambuco), Instituto Gonçalo Moniz (IGM – Fiocruz Bahia) e Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Este boletim epidemiológico apresenta quatro seções:

1. Panorama das semanas epidemiológicas
2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19
3. Perfil dos trabalhadores hospitalizados e óbitos relacionados com à COVID-19
4. Panorama da testagem para COVID-19 segundo centros de coleta da Fiocruz

A primeira e a segunda seções são baseadas nos dados coletados ao longo dos meses de acompanhamento dos participantes que responderam as perguntas relacionadas com sua saúde e com a COVID-19, por meio de alguma das fontes de informações que alimentam este boletim, descritas previamente. A terceira seção utilizou os dados sobre hospitalização e óbitos fornecidos pela CST. A quarta seção utilizou dados dos centros de testagem da COVID-19 da Fiocruz obtidos junto ao REDcap.

Os participantes que respondem as perguntas na [plataforma eletrônica](#), estão sendo contatados pela equipe de monitoramento da COVID-19 do NUST/CST, especialmente aqueles que testaram positivo para fins de acompanhamento de seu estado de saúde e oferecimento de suporte, conforme explicado a seguir. A partir do relato do participante na plataforma eletrônica, ou se houver alguma demanda específica ou interesse demonstrado no primeiro contato telefônico, a equipe do NUST poderá realizar o encaminhamento do respondente para o atendimento com o psicólogo, assistente social ou médico e ainda para testagem, se necessário, como mostrado no fluxo a seguir.

Monitoramento da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz

Trabalhador(a) registra seu estado de saúde na plataforma eletrônica

NUST entra em contato com o trabalhador(a)

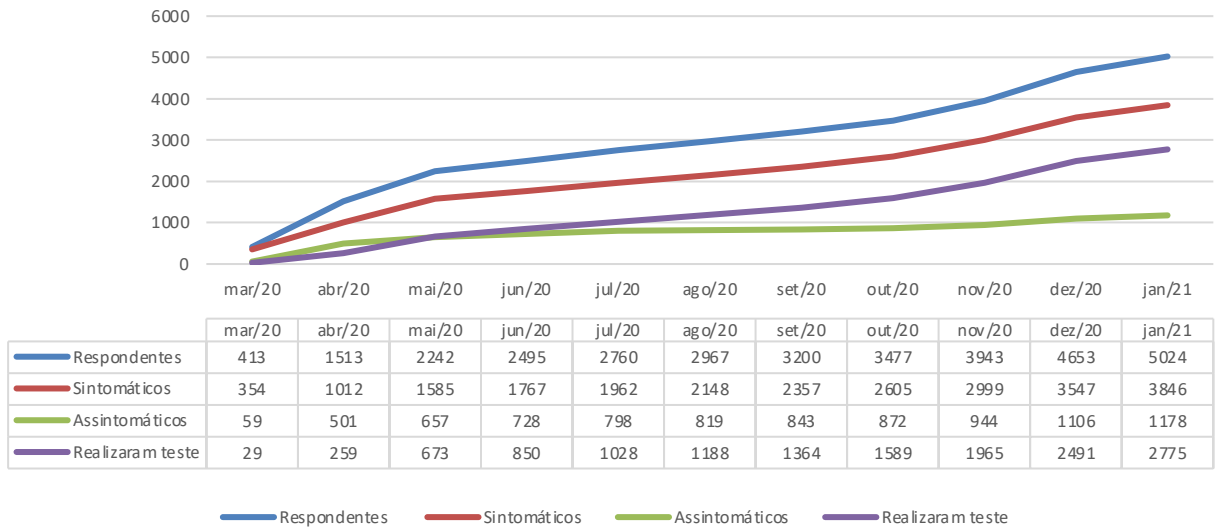
Se necessário, é feito o encaminhamento para acompanhamento

Equipe de psicologia
Equipe de serviço social
Equipe médica

1. Panorama das semanas epidemiológicas

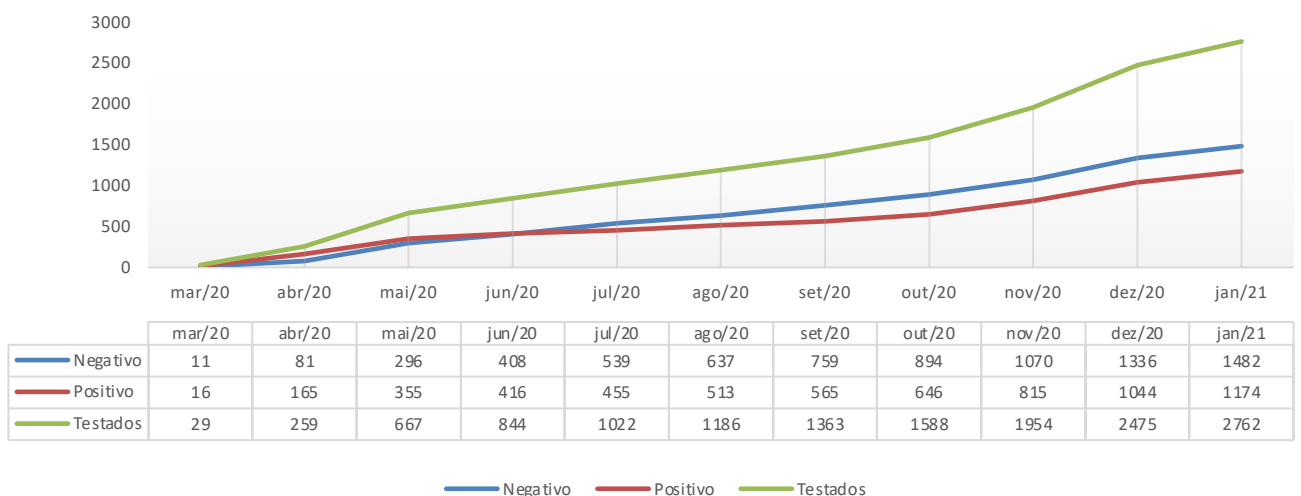
- O acumulado de trabalhadores que responderam as perguntas relacionadas com sua saúde e com a COVID-19 chegou a 5.024 em janeiro de 2021. Ao longo de todo o período avaliado, o número de respondentes que relataram ter apresentado algum sintoma relacionado com a COVID-19 foi maior do que os que relataram nenhum sintoma. Mais da metade dos respondentes (55,2%) declararam ter realizado o teste para COVID-19 até janeiro de 2021.

Gráfico 1 - Número acumulado dos respondentes sintomáticos, assintomáticos e testados ao longo dos meses de acompanhamento



- Entre os respondentes que declararam ter realizado o teste para COVID-19, 99,5% informaram o resultado do teste. Até junho de 2020, o número de resultados positivos era maior do que o de negativos, mas a partir de julho, esse cenário se inverte, e o número de resultados negativos recebidos passa a superar o de positivos. Ao final de todo período mostrado no gráfico 2, um total de 42,5% testaram positivo, mas a maior parte recebeu resultado do teste negativo (57,5%) para COVID-19.

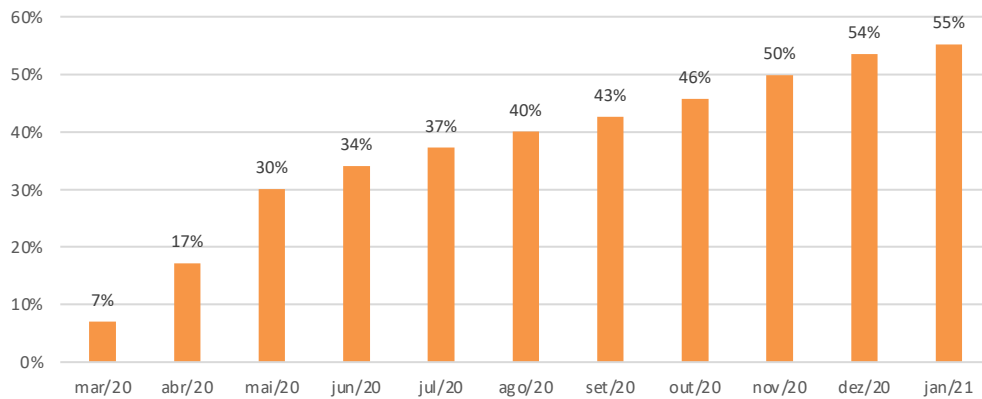
Gráfico 2 - Número acumulado de casos positivos e negativos ao longo dos meses de acompanhamento



1. Panorama das semanas epidemiológicas

- A proporção de respondentes que relataram ter realizado o teste para COVID-19 aumentou gradualmente ao longo dos meses de acompanhamento, como mostra o gráfico 3. Assim, no início do acompanhamento da situação epidemiológica da COVID-19 entre os trabalhadores da Fiocruz, apenas 7% dos respondentes haviam realizado o teste. Por outro lado, em janeiro de 2021, essa proporção subiu para 55% dos respondentes.

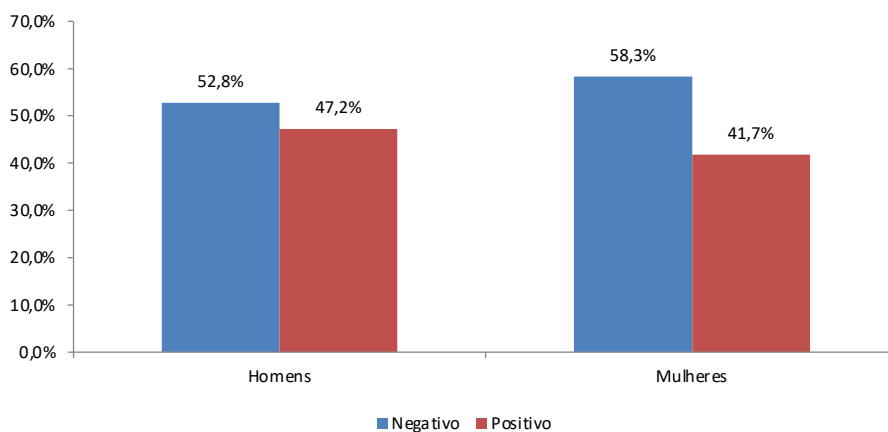
Gráfico 3 - Proporção acumulada dos respondentes que relataram ter realizado o teste para COVID-19 ao longo dos meses de acompanhamento



2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

- Em geral, mais mulheres realizaram o teste para COVID-19 ($n = 1.538$) do que os homens ($n = 1.118$). Tanto homens quanto mulheres receberam mais resultado negativo (homens = 590, mulheres = 896) do que positivo (homens = 528, mulheres = 642) para COVID-19. Entretanto, observou-se frequência um pouco mais elevada de testes positivos entre os homens quando comparado às mulheres (47,2% vs. 41,7%) (Gráfico 4).

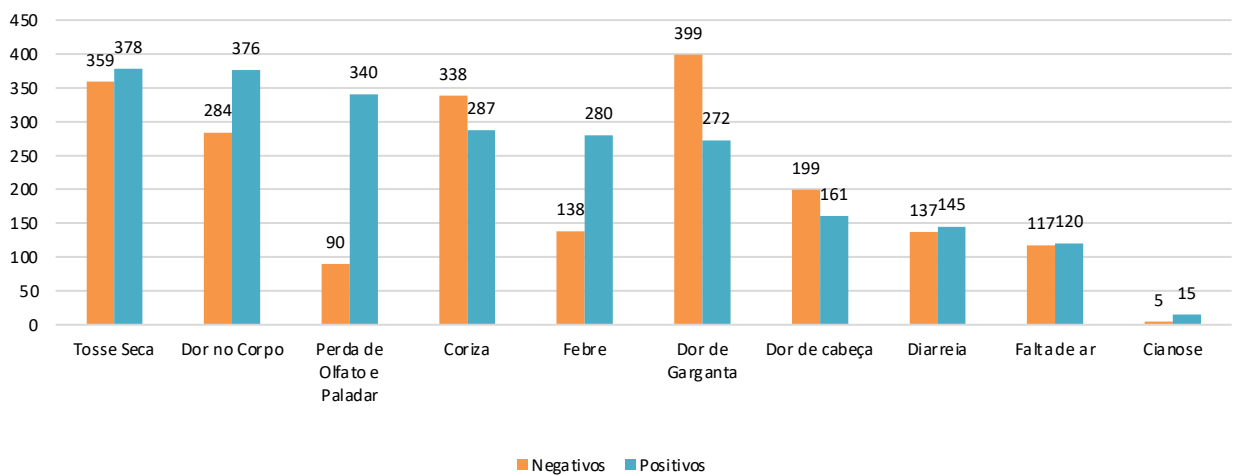
Gráfico 4 - Proporção homens e mulheres segundo resultado do teste para COVID-19 (homens = 1.118, mulheres = 1.538)



2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

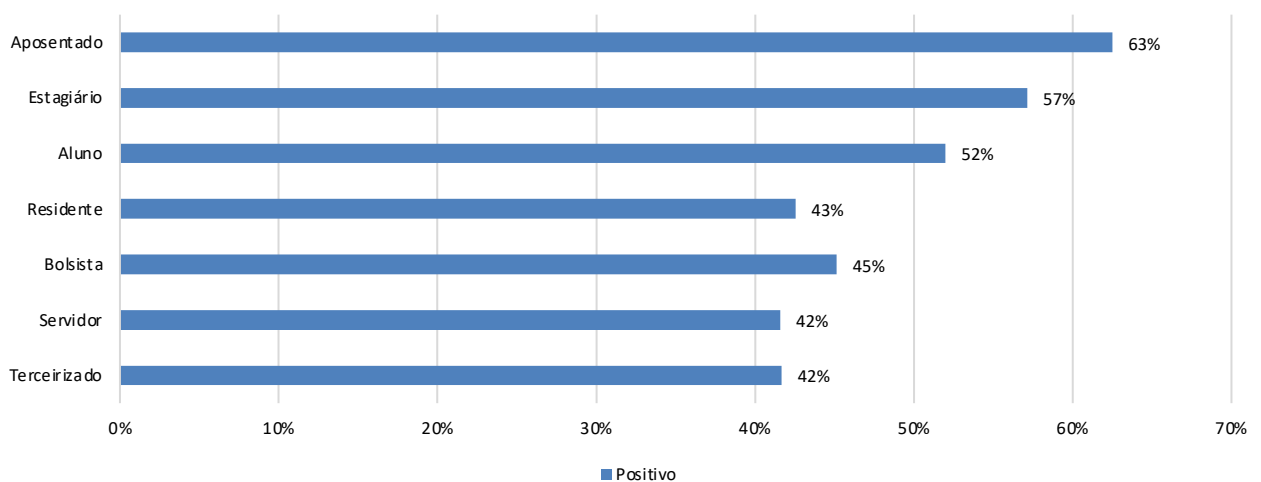
- Os principais sintomas relatados por respondentes que testaram positivo para COVID-19 foram: tosse seca (n = 378, 15,9%), dor no corpo (n = 376, 15,8%), perda do olfato e/ou paladar (n = 340, 14,3%) e coriza (n = 287, 12,1%). Em relação aos que testaram negativo, os principais sintomas relatados foram: dor de garganta (n = 399, 19,3%), tosse seca (n = 359, 17,4%), coriza (n = 338, 16,4%), e dor no corpo (n = 284, 13,7%) (Gráfico 5).
- Em comparação com os que testaram negativo, maior proporção de respondentes que testou positivo relatou ter tido perda de olfato e/ou paladar (14,3% vs. 4,4%) e febre (11,8% vs. 6,7%). Por outro lado, em relação aos que testaram positivo, maior proporção de respondentes que testaram negativo referiu dor de garganta (19,3% vs. 11,5%), coriza (16,4% vs. 12,1%) e dor de cabeça (9,6% vs. 6,8%).

Gráfico 5 - Frequência dos principais sintomas entre os trabalhadores que testaram negativo vs. positivo



- O gráfico 6 mostra a proporção de respondentes que testaram positivo para COVID-19 segundo tipo de vínculo com a Fiocruz. Podemos observar que a maioria dos trabalhadores aposentados, estagiários e alunos que relataram ter realizado o teste para COVID-19 receberam resultado do teste positivo. Por outro lado, a maioria dos residentes, bolsistas, servidores e trabalhadores terceirizados que realizaram o teste para COVID-19, receberam resultado do teste negativo para COVID-19.

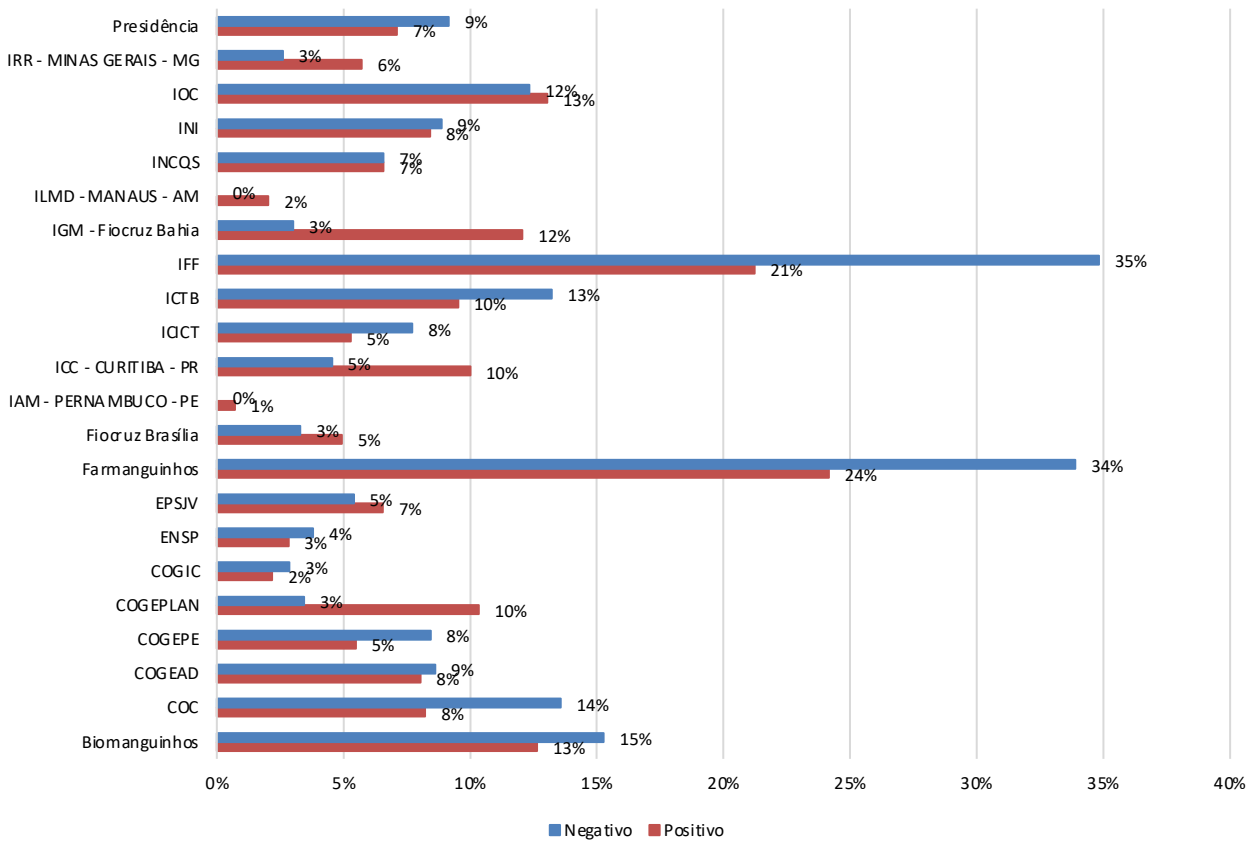
Gráfico 6 - Proporção de trabalhadores que testaram positivo para COVID-19 segundo tipo de vínculo com a Fiocruz (Aposentado = 8, Estagiário = 14, Aluno = 50, Residente = 94, Bolsista = 175, Servidor = 1725, Terceirizado = 1.725)



2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

- Ao observar a distribuição dos casos positivos e negativos segundo unidade de trabalho na Fiocruz, encontramos frequências mais elevadas de respondentes que receberam resultado positivo para COVID-19 em trabalhadores de Farmanguinhos (24%), seguidos do Instituto Fernandes Figueira (IFF) (21%), de Biomanguinhos (13%) e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) (13%). Entretanto, podemos observar que, em geral, o número de casos negativos é maior do que o de positivos na maioria das unidades. Algumas unidades como o Instituto Aggeu Magalhães na Bahia, o Instituto Carlos Chagas no Paraná e a COGEPLAN no Rio de Janeiro apresentaram uma proporção bem maior de positivos do que negativos (12%, 10% e 10% contra 3%, 5% e 3%, respectivamente) (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Prevalência de respondentes que receberam resultado do teste positivo ou negativo segundo unidade da Fiocruz (Positivos = 1.167, Negativos = 1.480)



3. Perfil dos trabalhadores hospitalizados e óbitos relacionados com à COVID-19

- Segundo dados fornecidos pela CST, de março de 2020 até 31 de janeiro de 2021, 49 trabalhadores da Fiocruz foram hospitalizados com suspeita de infecção pela COVID-19, 57% (n= 28) foram casos positivos, 39% (n = 19) casos suspeitos (não confirmados) e apenas dois casos foram negativos para COVID-19 (4%) (Gráfico 8). Dentre os hospitalizados, 43 (88%) receberam alta hospitalar e 6 foram a óbito (12%).
- Foram registrados 18 óbitos relacionados com suspeita de infecção pelo COVID-19 desde março de 2020. Dentre os óbitos, 78% (n = 14) foram casos positivos para COVID-19, 5% (n = 1) negativo e 17% (n = 3) não confirmados (Gráfico 9).

Gráfico 8 - Distribuição dos trabalhadores que foram hospitalizados com suspeita de COVID-19 (n = 49)

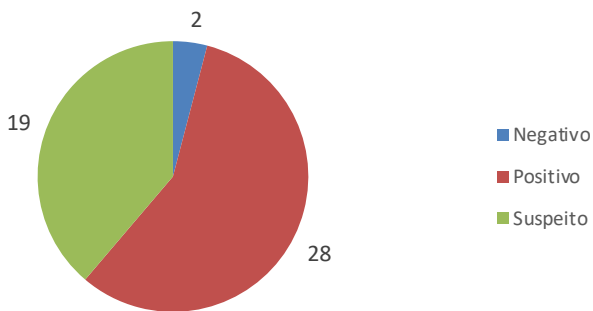
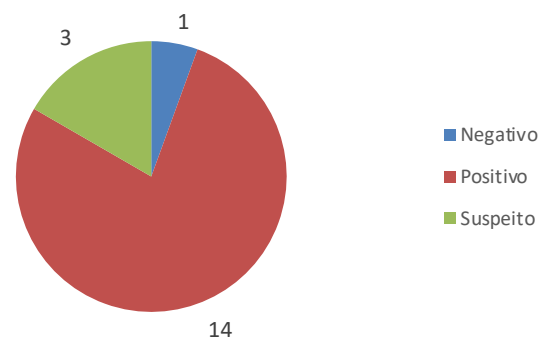
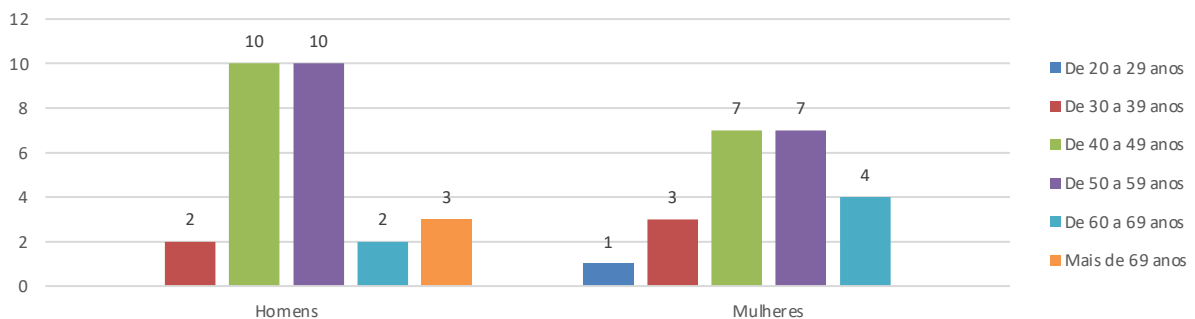


Gráfico 9 - Distribuição dos trabalhadores que foram a óbito com suspeita de COVID-19 (n = 18)



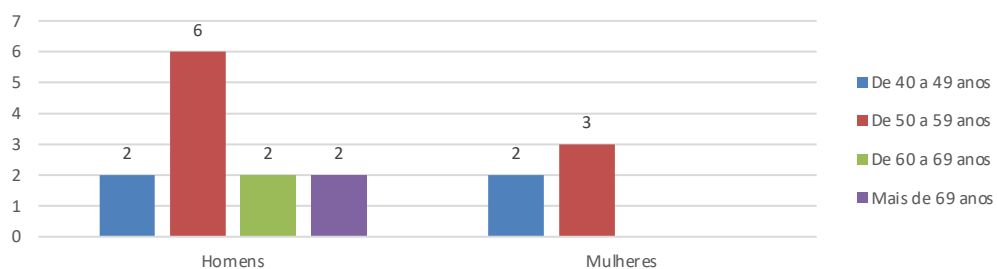
- Dentre os trabalhadores hospitalizados, 27 (55%) eram homens e 22 (45%) mulheres. Como mostra o Gráfico 10, 74% (n = 20) dos homens que foram internados tinham entre 40 e 59 anos. A maior parte (32%) das mulheres que internaram também estavam na faixa etária entre 40 a 59 anos (71%, n = 14).

Gráfico 10 - Hospitalizações relacionados com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 segundo faixas etárias e sexo (Homens = 27; Mulheres = 22)



- Dentre os trabalhadores que foram a óbito com suspeita ou caso confirmado de COVID-19 (n=17), 71% (n = 12) eram homens e 53% (n = 9) tinham entre 50 a 59 anos (Gráfico 11).

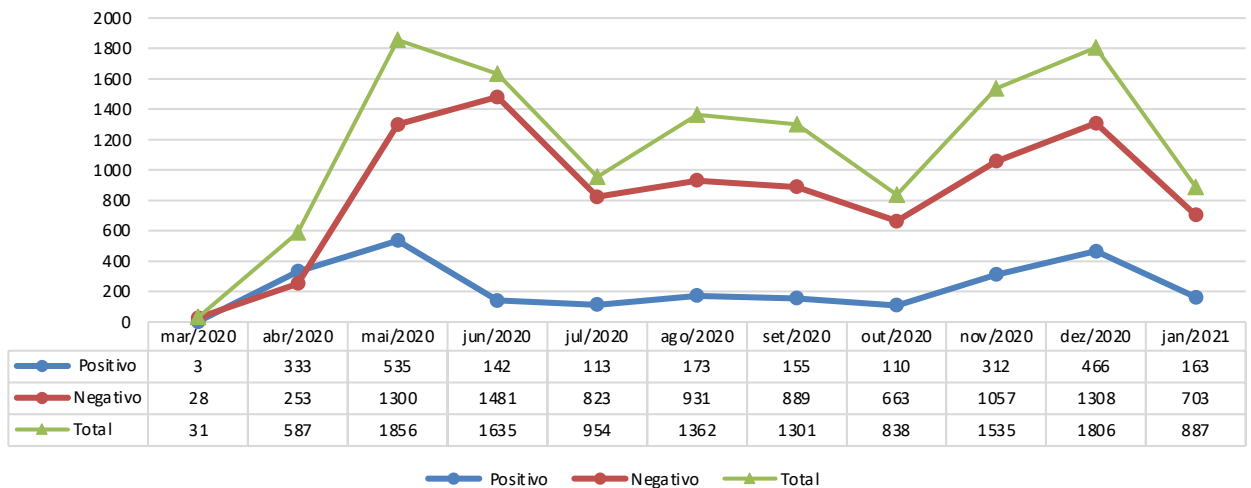
Gráfico 11 - Óbitos relacionados com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 segundo faixas etárias e sexo (Homens = 12; Mulheres = 5)



4. Panorama da testagem para COVID-19 segundo centros de coleta da Fiocruz

- Os gráficos apresentados nesta seção foram produzidos utilizando dados do teste RT-PCR para COVID-19 e alimentados no REDCap pelos centros de coleta da Fiocruz, mencionados na apresentação desse BE.
- Nem todos os trabalhadores que realizaram o teste para COVID-19 nestes centros de coleta participaram da pesquisa de monitoramento, de onde provem os resultados deste boletim. Por isso, há diferença entre o número total de testes apresentados nos gráficos anteriores e nos gráficos desta seção.
- Até 31 de janeiro de 2020, um total de 12.792 testes RT-PCR para COVID-19 foram realizados nos sete centros de coleta da Fiocruz. Vale lembrar que o número de testes realizados não representa o número de trabalhadores testados, uma vez que um trabalhador pode ter sido testado mais de uma vez para fins de monitoramento.
- O gráfico 12 mostra o número de testes RT-PCR realizados entre os meses de março de 2020 a janeiro de 2021. É possível notar que apenas no mês de abril de 2020 o número de resultados positivos (n= 333) foi maior que o de negativos (n= 253). Entretanto esse padrão se inverte já a partir do mês seguinte, quando o número de resultados negativos supera o de positivos e se mantém superior ao longo dos meses de acompanhamento.
- Do total de 12.792 testes realizados, 20% (n= 2.505) recebeu resultado positivo para COVID-19 e 74% (n= 9.436) negativo.

Gráfico 12 - Resultado do teste para COVID-19 ao longo dos meses de acompanhamento



Colaboradores

Coordenação de Saúde do Trabalhador/Coordenação Geral de Pessoas - Andréa da Luz, Sônia Gertner, Flavia Lessa, Mônica Olivar, Isis Brasil, Márcia Pacheco, Cecília Barbosa, Caroline Sixel e Fabiola Eto | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Rodrigo Murtinho, Marcelo Rabaco, Aldo Lúcio Pontes | Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/ENSP - Marcelo Moreno | Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência - Marília Santini | Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico - Cláudia Martins | Instituto Oswaldo Cruz: Rosane Griep, Lúcia Rotenberg | Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas: Mayumi Wakimoto | Farmanguinhos: Vladimir Soares | Biomanguinhos: Alessandra Miranda, Tania Madeira | Escola Nacional de Saúde Pública: Fátima Rocha e Giselle Oliveira | Instituto Fernandes Figueira: Antonio Albernaz, Elaine Yuan